PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

Núcleo Distrital de Saúde Coletiva: Pensando o Território e Construindo Conjuntamente o Cuidado

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Jorge Mendes Ávila
joavila1@gmail.com
Orientador(a): Maria Antonieta Salomão

Introdução

Os espaços de cogestão são sem dúvida um avanço na horizontalização das relações e democratização no SUS que, legitimam as equipes e as potencializam em prol da construção de relações de trabalho menos opressoras e mais efetivas. Nesse contexto, propõe-se a construção de um Núcleo de Saúde Coletiva Distrital da região Norte do Município de Campinas

Objetivos

Retomar as Reuniões do Núcleo Distrital de Saúde Coletiva;
Dar condição para que os Centros de Saúde consigam desenvolver os NSC com autonomia e protagonismo em seu território de atuação;
Contribuir para um olhar acerca dos espaços de cogestão enquanto prioridade de agenda assim como as ofertas assistenciais da Atenção Primária à Saúde;
Contribuir na Integração entre o Distrito de Saúde Norte e a Vigilância em Saúde Norte

Ações Desenvolvidas

O projeto foi desenvolvido a partir da formação de um grupo condutor em parceria com a Visa Norte na construção de reuniões mensais com a composição dos coordenadores dos Centros de Saúde do Distrito Norte, trabalhadores representantes dos Núcleos de Saúde Coletiva das unidades , equipe de apoiadores institucionais e equipe da Visa. A proposta foi elaborada e pactuada nos espaços colegiados de gestão do Distrito e implementada a partir de fevereiro de 2017

Resultados/Discussão

A implementação do projeto de intervenção assim como as outras ações em desenvolvimento no Distrito Norte apontam para a reoxigenação da construção de dispositivos de gestão compartilhada no SUS, contribuindo com o apontado por D' Ascenzi e Lima (2013) referindo que a estratégia visa a reorganizar os processos de trabalho no interior dos centros de saúde, a fim de deslocar o eixo de poder, tradicionalmente situado nas figuras do coordenador e do médico. Por fim, o estímulo à construção e continuidade dos NSC vem a valorizar na agenda dos profissionais da rede básica as ações coletivas em saúde conforme afirma Vilela (2005). Garantir um espaço mensal na conformação de um grupo de que seja capaz em contribuir na construção de agendas para os NSC locais a partir dos diagnósticos apontados pelas unidades pode ser uma estratégia que ajude na continuidade dos dispositivos dos Centros de Saúde.

Considerações Finais e Desafios Futuros

O grande desafio perpassa pela continuidade do espaço proposto, portanto torna-se fundamental que o grupo condutor mantenha-se integrado e em constante diálogo, que este se organize a fim de manter a coerência proposta dando credibilidade ao projeto.
Horizontalizar as relações e democratizar a participação nos processos decisórios aponta-se como fundamental para se levar adiante a construção do SUS.

Referências Bibliográficas
D`ASCENZI, L. LIMA, L.L. Análise da Implementação do Método da Roda no Sistema de Saúde de Campinas, SP. Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 26, n. 01, jan/abr 2013, p. 67-78.
VILELA, M.F.G. Da 'Moça da Vigilância' ao Núcleo de Saúde Coletiva na Unidade Básica de Saúde: O que Há de novo no Modelo Assistencial de Campinas? Tese de Doutorado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção de título de Doutor em Saúde Coletiva. Campinas, 2005.